

APRESENTAÇÃO

Perspectivas de análise linguística, discurso e prática pedagógica

Ana Maria Ribeiro de Jesus (UFES)¹

A *Revista (Con)Textos Linguísticos* v. 19 n. 42 inaugura seu formato de publicação em fluxo contínuo, acompanhando práticas editoriais que prezam pela circulação mais produtiva do conhecimento científico. Os artigos desta edição apresentam temáticas relacionadas a uma das três linhas do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFES, que, tradicionalmente, constituem seções do periódico: 1. Estudos analítico-descritivos da linguagem; 2. Estudos sobre texto e discurso; e 3. Linguística aplicada. O conjunto de publicações reúne trabalhos que, a partir das várias tradições teóricas e metodológicas da Linguística, exploram fenômenos linguísticos em diferentes perspectivas e contribuem para o debate sobre a linguagem em seus diversos funcionamentos e implicações sociais.

No âmbito da Linha 1, *Estudos analítico-descritivos da linguagem*, esta edição inicia-se com trabalhos que tomam a gramática como fenômeno sensível ao uso e à interação. As análises debruçam-se sobre construções do português brasileiro descritas a partir de dados extraídos de práticas comunicativas reais, que incluem a oralidade e a escrita de ambientes digitais. Esses trabalhos investigam padrões forma-função, distinguindo usos mais cristalizados de realizações estruturalmente mais livres. A organização das construções em redes permite observar continuidades e gradações entre diferentes esquemas; a subjetividade, a modalidade e a dimensão argumentativa da língua aparecem como foco na descrição das construções. A análise de dados em *corpora*, presente em vários trabalhos da seção, permite observar a ampliação funcional das unidades linguísticas em diferentes camadas da organização gramatical e, paralelamente, o tratamento quali-quantitativo dos dados contribui para a descrição desses deslocamentos funcionais. Os trabalhos que dialogam com abordagens construcionistas e sistêmico-funcionais investigam como escolhas estruturais associam-se a papéis ideacionais, a valores avaliativos e a operações de categorização, integrando perspectivas que descrevem subesquemas construcionais, de modo a explicar os usos linguísticos, especialmente nas instâncias morfossemântica e sintática.

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Departamento de Línguas Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Vitória, ES, Brasil. Endereço eletrônico: ana.m.jesus@ufes.br

Como resultado, as investigações indicam que tais escolhas não são aleatórias, mas refletem, na distribuição dessas construções, regularidades semânticas e discursivas.

Os estudos variacionistas ocupam espaço importante na edição e apresentam análises voltadas a fenômenos fonológicos e morfossintáticos em língua portuguesa. A partir de dados orais, são examinados condicionamentos linguísticos e sociais que incidem sobre a escolha entre variantes e que podem apontar para mudanças em curso e para a reconfiguração de padrões tradicionais, especialmente entre falantes mais jovens. Assim, fatores como faixa etária, modalidade discursiva e tipo verbal mostram-se decisivos na distribuição de variantes. A avaliação social de variantes também integra a discussão, incluindo processos de estigmatização e de avaliação linguística. A reflexão sobre normas linguísticas e sua historicidade também compõe o conjunto de artigos desta linha. Os estudos revisitam debates sobre a constituição da norma-padrão no Brasil, situando-os em contextos intelectuais, políticos e sócio-ideológicos. As continuidades históricas do país e as influências externas desencadeiam, no âmbito desses trabalhos, os efeitos excludentes das concepções normativas, quando estas são confrontadas com práticas linguísticas efetivas.

Os Estudos Lexicais, representados por trabalhos afiliados à Lexicologia, Terminologia e Neologia constituem outro foco da Linha 1 nesta edição. Os artigos apresentam análises que percorrem obras lexicográficas monolíngues e bilíngues, obras terminográficas e recortes onomásticos. As investigações comparam o tratamento de variedades linguísticas em diferentes tipos de dicionários, a organização interna de obras lexicográficas e o papel pedagógico destas no ensino de línguas estrangeiras, revelando ao leitor, de maneira crítica, lacunas e potencialidades. Em outro registro, a análise de topônimos urbanos mostra como o léxico se articula à memória histórica, às relações de poder e às práticas de nomeação. A língua aparece, nesses estudos, como arquivo simbólico de experiências sociais. A diversidade da temática amplia-se com os trabalhos que abordam terminologia, tradução e psicolinguística: a análise de metáforas em domínios especializados mostra como processos cognitivos estruturam vocabulários técnico-científicos, aproximando-os da experiência cotidiana; os estudos baseados em *corpora* multilíngues permitem observar a circulação internacional de termos e a adaptação local de nomenclaturas; as pesquisas experimentais exploram interpretações pragmáticas, contrastividade e exaustividade, lançando luz sobre inferências feitas por falantes em contextos situacionais.

Nos artigos associados à Linha 2, *Estudos sobre texto e discurso*, a edição reúne, primeiramente, trabalhos em que o discurso político e o discurso digital são abordados em diferentes frentes, com análises que investigam a circulação de sentidos em plataformas digitais durante contextos de crise sanitária e disputa eleitoral. Alguns

trabalhos examinam práticas discursivas associadas ao negacionismo científico, analisando metáforas, antíteses e elementos pré-discursivos mobilizados para produzir hesitação e desconfiança. Outros dedicam-se ao tecnodiscurso de atores políticos em redes sociais, descrevendo posicionamentos ideológicos, estratégias de enunciação e relações com temas como ciência e meio ambiente. O gênero entrevista jornalística também aparece como objeto de análise, com foco na construção da argumentação e do *ethos* em interações midiáticas. Em conjunto, esses trabalhos exploram como discursos atuam sobre a audiência, disputam sentidos e produzem efeitos no espaço público. A linguagem é investigada como prática social permeada por relações de poder, historicidade e disputas simbólicas. O discurso também é abordado como espaço de inscrição de violências simbólicas e epistêmicas, bem como de atualização de mecanismos de vigilância e estigmatização. Os trabalhos problematizam, ainda, narrativas de representatividade que operam mais como rearranjos de estruturas já consolidadas do que como ruptura efetiva.

A dimensão multimodal do texto tem destaque em pesquisas voltadas a gêneros digitais, especialmente no campo da publicidade, âmbito em que são investigadas estratégias intertextuais em anúncios veiculados em redes sociais, considerando-se a articulação entre linguagem verbal, imagens, cores e tipografia. As análises permitem observar como sentidos são construídos por meio da ativação de repertórios culturais compartilhados. Esses estudos descrevem modos de textualização próprios de ambientes digitais, nos quais diferentes semioses atuam de forma integrada, demonstrando os efeitos discursivos dessas escolhas na construção do uso linguístico.

A argumentação também é explorada em contextos institucionais e educacionais, com estudos que se voltam para textos de incitação à ação. Dentre os objetos de análise, enfoca-se o caráter injuntivo de gêneros textuais típicos do âmbito pedagógico e as funções desempenhadas por determinadas formas linguísticas nesses gêneros. A partir da Linguística Textual, descrevem-se regularidades enunciativas e argumentativas associadas a esse tipo de texto; assim, é possível observar como a organização textual orienta o leitor para determinadas ações e posicionamentos. O estudo de textos pedagógicos contribui para uma compreensão crítica de práticas avaliativas e de modelos de escrita legitimados institucionalmente.

No conjunto de trabalhos da Linha 3, *Linguística Aplicada*, a edição traz discussões inovadoras sobre a formação docente e as práticas de ensino-aprendizagem. Os artigos analisam crenças, saberes e conhecimentos de professores em formação inicial, a autoria de materiais didáticos e a forma como esses elementos articulam-se no exercício da docência. Diversas práticas pedagógicas são trazidas à tona, dentre elas, o ensino de português como língua de acolhimento a refugiados,

destacando desafios enfrentados por docentes que não têm acesso à formação adequada. Também são discutidas propostas formativas baseadas em multiletramentos, análises linguístico-semióticas e práticas dialógicas de leitura, o que leva o leitor a uma reflexão sobre o papel da linguagem na construção de competências profissionais e pedagógicas.

As discussões sobre inclusão e direitos linguísticos envolvem pesquisas que tomam a Libras e os sujeitos surdos como foco. Os trabalhos discutem a exclusão histórica de sujeitos surdos nos processos de políticas linguísticas relacionadas à internacionalização do ensino superior e denunciam a necessidade de diretrizes mais inclusivas nessa instância. Os estudos examinam, ainda, a legislação da Libras como acontecimento discursivo, acompanhando a circulação e o confronto de sentidos em redes sociais e no ambiente digital como um todo. São apresentadas, também, análises de produções em Libras que investigam a ressignificação de signos gestuais em função de contextos históricos, sociais e axiológicos. Em última análise, essas pesquisas tratam a linguagem como espaço de disputa política e simbólica, articulado a práticas discursivas que produzem e regulam sentidos sobre sujeitos, identidades, saberes e formas de pertencimento social.

Outro grupo de trabalhos volta-se para o plurilinguismo, as políticas linguísticas e suas implicações educacionais e sociais. São apresentadas discussões sobre os fundamentos teóricos e metodológicos para um ensino de língua portuguesa orientado por uma perspectiva pluricêntrica, questionando a centralidade do monolinguismo nas diretrizes oficiais. Estudos etnográficos em contextos de fronteira ilustram a circulação e o contato entre línguas em práticas sociais cotidianas, mostrando como diferentes repertórios linguísticos convivem, misturam-se e produzem sentidos. Essas análises tensionam imaginários linguísticos homogêneos e colocam em cena disputas por legitimidade e reconhecimento. Nesse sentido, a diversidade linguística aparece como elemento constitutivo da realidade brasileira.

Discursos sobre educação e docência no contexto da pandemia também permeiam os artigos dessa linha. Descrevem-se, nesse cenário, a circulação de narrativas neoliberais, a construção de uma nova realidade concernente às identidades docentes e a invisibilização de aspectos fundamentais do trabalho pedagógico. Destacam-se, também, os estudos voltados à formação crítica e contínua de professores, que enfatizam abordagens colaborativas e reflexivas. Algumas pesquisas analisam a participação de docentes em espaços formativos baseados na Prática Exploratória, discutindo como a linguagem contribui para a construção de pertencimento e de identidades. A noção de discurso como ação performativa orienta a análise dessas experiências, nas quais escuta, colaboração e reflexão são práticas essenciais. De

modo geral, esses trabalhos propõem formas alternativas de se pensar a pesquisa e a formação docente, que refletem uma valorização de processos focados nas condições de produção do conhecimento em contextos educacionais.

Este volume explicita como a pesquisa em Linguística tem se voltado, de maneira consistente, para problemas que perpassam a descrição da língua, a produção de sentidos e as condições sociais de uso da linguagem. Os artigos demonstram atenção constante aos dados empíricos, aos contextos de circulação discursiva e às implicações éticas e políticas do fazer científico. As discussões, nesse sentido, tensionam categorias tradicionais e revisitam práticas institucionais. Nesse movimento, a linguagem aparece não apenas como objeto de estudo, mas como prática que organiza relações e que produz posicionamentos. O volume, assim, oferece ao leitor um conjunto articulado de reflexões que contribuem para compreender como a Linguística responde a demandas sociais e educacionais.

Desejamos uma ótima leitura!

Comissão Editorial